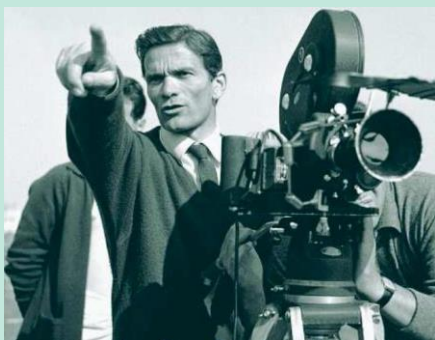


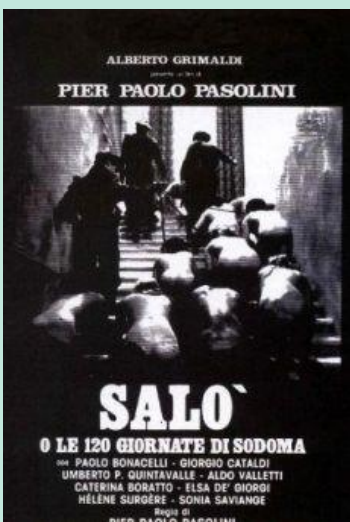
ESPECIAL LITERÁRIO PIER PAOLO PASOLINI E OS DISCURSOS DO PODER

O escritor, cineasta e poeta italiano Pier Paolo Pasolini (1922-1975) foi uma das principais figuras da intelectualidade europeia do século XX. Suas obras, tanto cinematográficas quanto literárias, envolvem temas tabu para a época, como homossexualidade, violência de gênero, adultério, prostituição masculina, delinquência juvenil. Sua vida é marcada pela militância em causas sociais e políticas, pois ele foi fortemente influenciado pelo comunismo, ainda que tenha rompido desde muito cedo com o influente Partido Comunista Italiano. Para Harold Bloom, Pasolini se insere no cânone da literatura ocidental, figurando como um dos mais importantes poetas do século XX.



A obra cinematográfica de Pasolini, considerada por muitos como a mais fina manifestação da *belle époque* do cinema italiano, estabelece novos padrões estéticos. Teve como contemporâneos os grandes cineastas Roberto Rossellini, Jean-Luc Godard e Bernardo Bertolucci, com os quais estabeleceu intensa convivência e profícua troca intelectual. No seu famoso filme *Mamma Roma* reitera-se a temática em torno da prostituição e do sustento a partir da pequena criminalidade. Sua audaciosa releitura da tragédia grega “Édipo Rei” ainda é lembrada como uma das grandes interpretações do complexo drama grego para o cinema.

Salò ou os 120 dias de Sodoma, um dos filmes mais violentos e impactantes da história do cinema, é uma obra-prima de Pasolini. Na trama, quatro poderosos dirigentes fascistas (um banqueiro, um bispo, um juiz e um duque) compram dezenas de crianças para satisfazer seus mais mórbidos desejos sexuais em uma reservada mansão na cidade de Salò, no interior da Itália. A perturbadora película, que mostra a naturalidade com que se dá a venda dos corpos de crianças para a satisfação do *establishment* fascista, representa uma ácida crítica aos arbítrios do poder.



Toda narrativa é repleta de referências jurídicas, explicitada pelo Regulamento que inaugura a nefasta experiência: esse texto normativo positiva que os jovens devem sempre satisfazer os prazeres sexuais de seus senhores e esquecer das liberdades do mundo externo, sob pena de serem severamente punidos.

Em 1957, Pier Paolo Pasolini publica “Meninos da vida” (*Ragazzi di vita*). Em razão de retratar a prostituição masculina do protagonista da trama com vívidas cores, o escritor foi processado por “obscenidade” e por anos a obra foi cunhada de livro “pornográfico”. As perseguições judiciais aos métodos de comunicação estética de Pasolini dão o tom do caráter pioneiro e transgressor de sua arte.



A crítica à sociedade burguesa se estabelece a partir da simples e direta narração da vida de Ricetto, um menino que vive de pequenos esquemas criminosos, como furtos e roubos, até enveredar para a prostituição de seu corpo na Roma do pós-guerra. Às personagens são fornecidos traços nômades urbanos, de pessoas que vivem a dura vida da rua em um grande centro urbano pois gostam desse estilo de vida, cada vez mais incomum. A vida descontraída e errante de Ricetto junto de seus amigos e conhecidos separa-se de modo determinante da vida política da Itália após a derrocada do fascismo, funcionando como fator de emancipação da tensa realidade italiana do segundo pós-guerra.

A identidade desses indivíduos pode ser diretamente relacionada com a rebeldia diante de um sistema político marcado pela violência extremada. A linguagem literária empregada em *Ragazzi di vita* está propositalmente povoada por gírias típicas das classes mais baixas da sociedade italiana, de modo a criar uma atmosfera de acessibilidade para esse meio social.

Ao mesmo tempo, esse emprego linguístico servia como meio de expressão contra o exercício de controle de poder do *establishment* nacional contra o qual Pasolini tanto se insurgia. Além disso, essa diferenciação antropológica do idioma – com o uso político da palavra – era outra bandeira do autor, que associava a linguagem regional com a própria identidade do povo italiano.

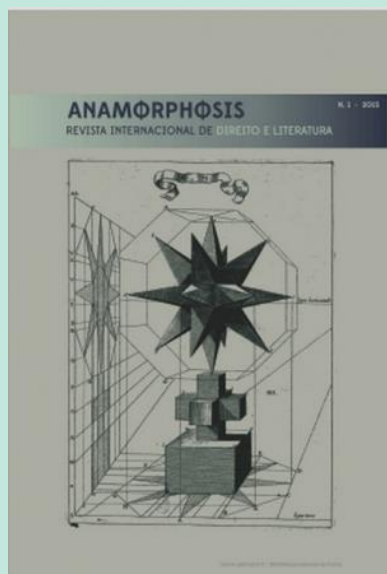
A independência do jovem Ricetto pode ser definida com uma insurgência, ainda que intuitiva, à crescente e feroz modernização e industrialização italiana da segunda metade do século XX, que realmente reconfigurou os modos de vida no país. Ou seja, o protagonista, com seu estilo de vida autônomo e marginal, verdadeiramente se emancipa da efervescência política que caracteriza o período.

Sua leitura da vida marginal da Roma de seu tempo marca vários de seus trabalhos. O romance “Uma vida violenta” (*Una vita violenta*), continuação de “Meninos da vida”, também explora a temática da luta pela sobrevivência em uma cidade grande como Roma, em que a busca pela ascensão social e por uma vida melhor pautam a existência humana.

Luis Rosenfield

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

LANÇAMENTO: Primeira edição da **ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura disponível na internet**



O primeiro número da *ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura*, publicação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), acaba de ser lançado. A finalidade desse novo periódico é divulgar artigos científicos nacionais e estrangeiros voltados à produção de um conhecimento interdisciplinar na área de estudos e investigações em Direito e Literatura.

Trata-se não só da primeira publicação brasileira dedicada exclusivamente aos estudos em Direito e

Literatura, como também da primeira revista integralmente bilíngue, tanto na área do Direito, quanto na área de Letras. Essa iniciativa pioneira não teria sido possível sem o empenho de toda equipe da RDL.

A seção Artigos é composta de nove trabalhos científicos – três deles de autores estrangeiros –, que abarcam análises teóricas e metodológicas relativas às incursões jusliterárias, além de questões jurídicas presentes em clássicos tanto da literatura ocidental quanto da literatura brasileira.

Os editores da *ANAMORPHOSIS* estão abertos à submissão de artigos em fluxo contínuo. Os trabalhos poderão ser enviados para <http://seer.rdl.org.br/index.php/anamps>. As normas de submissão e as diretrizes aos autores encontram-se no referido sítio virtual.

EVENTO: IV Colóquio Internacional de Direito e Literatura (IV CIDIL) ocorrerá na FDV nos dias 21 a 23 de outubro

O IV Colóquio Internacional de Direito e Literatura (CIDIL), a ser realizado de 21 a 23 de outubro de 2015, nas dependências da Faculdade de Direito de Vitória (FDV/ES), é resultado de uma parceria entre a Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL) e os Programas de Pós-Graduação em Direito da FDV e da IMED. Trata-se, atualmente, do maior e mais importante evento da área no âmbito da América Latina.

Em sua quarta edição, o CIDIL discutirá questões atuais e relevantes que marcam a sociedade contemporânea, com vista à produção de um conhecimento inovador e interdisciplinar acerca da relação entre censura, democracia e direitos humanos, contribuindo para o desenvolvimento de um discurso crítico e autêntico acerca das ciências humanas e sociais aplicadas.

Todas as atividades – conferências, painéis, oficinas, apresentações de trabalhos e atividades culturais – serão gravadas através de tecnologia de alta definição e transmitidas, gratuitamente e em tempo real, pelo saite da RDL. O objetivo do evento é ampliar e reforçar o diálogo entre investigadores de diversas instituições – nacionais e estrangeiras – que vêm se dedicando no campo dos estudos jusliterários.

Entre os objetivos específicos dessa edição do evento, pode-se destacar o aprofundamento das interfaces existentes entre o Direito e a Literatura, a partir da abertura hermenêutica proporcionada pelas narrativas literárias para a compreensão dos fenômenos jurídicos, de modo a estimular a ampliação do diálogo entre as diversas comunidades acadêmicas – Direito, Letras, Artes, Psicologia, Sociologia, História e Filosofia –, através da reflexão crítica acerca da temática do evento, “Censura, Democracia e Direitos Humanos”.

Além disso, o evento contribuirá para a consolidação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL) como um núcleo de excelência e referência nas investigações jurídicas interdisciplinares, mais especificamente do estudo do Direito e Literatura, além de incluir o CIDIL, definitivamente, na agenda dos eventos internacionais sobre o tema. Em suma, o IV CIDIL pretende difundir os estudos e pesquisas sobre “Direito e Literatura” desenvolvidos no Brasil e no exterior, ampliando e reforçando o diálogo entre investigadores de diversas instituições – nacionais e estrangeiras – que vêm se aventurando no campo dos estudos jusliterários.

EVENTO: Re-Reading Pasolini: Law after the “Disappearance of the Fireflies”



A conferência anual *Legal Imagination(s) (Visioni del giuridico)*, da Universidade de Perugia (Itália), busca proporcionar interessantes discussões sobre os desafios do direito e da política na contemporaneidade. Neste ano de 2015, entre os dias 15-18 de julho, serão debatidos certos aspectos jurídicos da obra do escritor, poeta e cineasta Pier Paolo Pasolini (1922-1975).

A obra e a trajetória do controverso poeta de Bolonha geram polêmicas acirradas até os dias de hoje. Pasolini foi um ferrenho crítico do sistema capitalista e da acelerada industrialização europeia na segunda metade do século XX. Suas datadas críticas à potencial destruição cultural gerada pelo processo de globalização possuem espantosa atualidade.

Além disso, a relação de Pasolini com o sistema judicial italiano foi bastante turbulenta. Processado mais de quarenta vezes, chegou a ser acusado por ofensa ao Estado Italiano e por blasfêmia. A análise desses processos é um espaço privilegiado para a reflexão em direito e literatura.

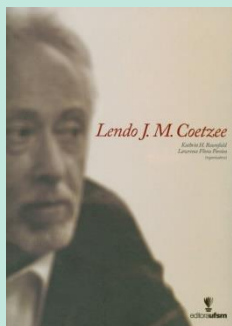
ACONTECEU: Presidente da RDL, André Karam Trindade, visita a Faculdade de Direito de Vitória

A convite do Prof. Nelson Camatta Moreira, o presidente da RDL, André Karam Trindade, visitou a Faculdade de Direito de Vitória para a realização de uma série de atividades. Pela manhã, André Trindade ministrou um seminário cujo tema foi a produção científica brasileira sobre Direito e Literatura nas últimas décadas para o Grupo de Estudos Hermenêutica Jurídica e Jurisdição Constitucional (GPHJ).



A principal atividade da visita foi a participação no XXVI Café, Direito e Literatura, sob coordenação de Camatta Moreira, que acontece na Cosette Venue Cultural. O debate foi feito a partir do clássico da literatura distópica *Laranja mecânica*, do britânico Anthony Burgess, contando com mais de quarentas pessoas presentes. Também participaram do encontro os pesquisadores Tiago Fabres de Carvalho, Renata Costa Moura e Luis Rosenfield.

NOVIDADES EDITORIAIS



ROSENFELD, Kathrin; PEREIRA, Lawrence Flores (Eds.). *Lendo J. M. Coetzee*. Santa Maria: Editora UFSM, 2015. 320p.

Lendo J. M. Coetzee é, certamente, a principal publicação crítica brasileira sobre a obra do prêmio Nobel de literatura, John Maxwell Coetzee. Sob organização dos membros honorários da RDL, Kathrin Rosenfield e Lawrence F. Pereira, a coletânea de artigos conta com estudos

de especialistas sobre a literatura do escritor sul-africano, como Derek Attridge, Ian Glenn, David Atwell e Elleke Boehmer. São abundantes as reflexões jusliterárias a partir de romances como *Desonra*, *Foe* e *Diário de um ano ruim*, que abrem o horizonte para a reflexão sobre temas como a representação da violência, do racismo na era pós-*apartheid* e da censura.



PAMPLONA FILHO, Rodolfo; CERQUEIRA, Nelson; SANTOS, Claiz Maria Pereira Gunça (Eds.). *Temas avançados de direito e arte*. Porto Alegre: Magister, 2014. 230p.

A obra coletiva *Temas avançados de direito e arte* apresenta interessantes interseções sobre fenômenos estéticos no seio da ciência jurídica. Muitas análises

estão centradas na relação entre direito e música, área em expansão no Brasil, enquanto outros estudos partem de premissas já clássicas, como o papel da delinquência juvenil a partir da

obra de Jorge Amado. Merece especial destaque o trabalho de Míriam Coutinho de Faria Alves, membro honorário da RDL, intitulado *A dimensão do tempo na música e o sentido hermenêutico da improvisação*.

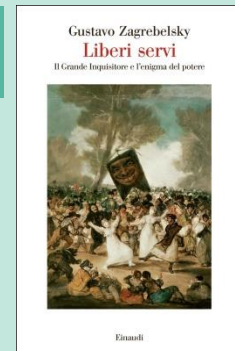
FARALLI, Carla; GIGLIOTTI, Valeio; HERITIER Paolo; MITTICA, Maria Paola (a cura di). *Il diritto tra testo e immagine. Rappresentazione ed evoluzione delle fonti*. Milão: Mimesis Edizioni, 2013. 538p.

Mais uma obra sobre direito e literatura é publicada na Itália, cenário propício para as produções interdisciplinares, contando com a contribuição de vários membros da *Italian Society for Law and Literature* (ISLL), como Alberto Vespaziani, Maria Paola Mítica e Carla Faralli. Os artigos operam uma releitura da teoria das fontes do direito a partir do imaginário literário, propondo novas simbologias para o direito, como no audacioso texto de Peter Goodrich, *Visiocrazia. Sul futuro dei cartelli indicatori*. Por sua vez, o membro correspondente da RDL, Alberto Vespaziani, assina o belo texto intitulado *Discorsi e immagini del potere nel "Petrolio" di Pier Paolo Pasolini*.



ZAGREBELSKY, Gustavo. *Liberi servi. Il Grande Inquisitore e l'enigma del potere*. Torino: Einaudi, 2015. 292p.

O célebre jurista italiano Gustavo Zagrebelsky, juiz da Corte Constitucional italiana (1996-2004), aventura-se no campo do direito e literatura com uma extensa pesquisa sobre a relação de Dostoiévski com o direito. Diversas obras do grande escritor russo são usadas como ponto de partida para o desenvolvimento de ideias, como *O idiota* e *Os irmãos Karamazov*, para, ao final, serem abordados temas como socialismo, catolicismo, nihilismo e política. O foco de Zagrebelski, contudo, são os aspectos jurídicos de uma teoria do poder e da liberdade na obscura e complexa literatura de Dostoiévski.



AGENDA

JULHO/ 2015

Re-Reading Pasolini:
Law after the "Disappearance of the Fireflies"
15/07/15 a 18/07/15
Universidade de Perúgia (Itália)

III Ciclo de Cine y Derechos Humanos al Aire Libre
Amnistía Internacional & Observatorio de Derechos Humanos de la Universidad de Valladolid
06/07/15, 13/07/15, 20/07/15 e 27/07/15
Universidade de Valladolid (Espanha)